

Editorial

É com entusiasmo que apresentamos o primeiro número do ano de 2024 da *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, uma edição que emerge a partir do *II Encontro de Pesquisa na Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília*. Este volume é, antes de tudo, uma declaração do compromisso coletivo com a prática filosófica como um espaço de resistência. Cada texto, ora aqui reunido, carrega o traço singular e a profundidade das reflexões empreendidas por nossas e nossos colegas. São resultados de um diálogo que não apenas examina a *forma*, mas, acima de tudo, interroga os horizontes teóricos e políticos do *pensar*.

Este volume se estrutura, nessa medida, como um compêndio de investigações que ecoam, em seu cerne, questões perenes e urgentes do pensamento filosófico, ao mesmo tempo que interpelam os desafios contemporâneos, que celebram as potencialidades das *Ciências Humanas e Sociais* e se dispõem a amplificar as fronteiras do discurso filosófico. Mais do que isso, este número é um convite para um pensamento que não se dobra às respostas fáceis, mas insiste em abrir novas trilhas, re-visitar antigas inquietações e reafirmar a força do debate plural que caracteriza a *Filosofia* em nosso país.

O *II Encontro de Pesquisa na Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília*¹ ocorreu, presencialmente, entre os dias 05 a 07 de dezembro de 2023, orientado pelo seguinte tema “*Crítica e crise: sobre caminhos de filosofia/s por vir*”. O encontro concebido como um espaço de trocas, reuniu uma pluralidade de perspectivas, entrelaçando minicursos, comunicações de trabalhos de estudantes da Universidade de Brasília e de outras universidades do país, e conferências de pesquisadoras convidadas e pesquisadores convidados, dentre tais, a professora dra. *Taisa Palhares* (PPGFIL/UNICAMP) e o professor dr. *Fernando Silva e Silva* (APPH), além de professoras e professores do Departamento de Filosofia, dr. *Fábio Nolasco*, dr. *Hilan Bensusan*, dr. *Philippe Lacour*, dra. *Cecília Almeida*, dra. *Raquel Imanishi*, dr. *Wanderson Flor*, dra. *Priscila Rufinoni*.

¹ Cf. site do encontro - <https://encontropgfilunb.wixsite.com/home>.

Ao longo dos três dias de encontro, os debates se concentraram em questões prementes, como os desafios éticos e filosóficos suscitados pela inteligência artificial, a urgência de um pensamento ambiental crítico e a dimensão estética como espaço do político.

Com o intuito de explorar, a partir de múltiplas perspectivas, as exigências e incertezas que se impõem à pós-graduação^{II}, o II EPPGFIL-UnB se situou em um horizonte no qual a tecnologia tem redefinido as relações interpessoais, tensionando as fronteiras entre o real e o virtual. É nesse cenário, atravessado por rápidas transformações, que as humanidades são convocadas a repensar seus fundamentos, métodos e relevância. Diante de uma paisagem epistêmica fragmentada, surge o desafio de compreender e confrontar os “eu[s] hipertrofiados” — identidades fluidas e uma centralidade exacerbada do indivíduo, ambas intensificadas pelas possibilidades tecnológicas que alteram não apenas as formas de ser e estar no mundo, mas também a *formação* [*Bildung*].

Nesse sentido, a proposta do encontro e, por extensão, deste volume, é a de suscitar possíveis reflexões sobre como a crítica filosófica pode responder a um mundo em constante [re]construção, em que os fragmentos de realidade se diluem e se recombinaem em formas inesperadas. O

II Gostaríamos, aqui, de relembrar, a inicitiva das e dos colegas na realização do *I Encontro de Pesquisa na Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília*. I EPPGFIL-UnB, realizado de forma virtual entre os dias 23 e 25 de fevereiro de 2022, emergiu como um espaço de resistência e encontro no contexto da pandemia de *Covid-19*. Idealizado e organizado pelas e pelos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, com o apoio do Departamento de Filosofia, do Instituto de Ciências Humanas, do Decanato de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, o evento propôs mais do que uma retomada das interações acadêmicas: foi um chamado à reflexão sobre a construção de uma identidade coletiva no Brasil por meio dos estudos filosóficos, em um tempo de incertezas e rupturas. Celebrando os 22 anos do PPGFIL-UnB, o encontro reuniu cerca de 300 participantes de 30 programas de pós-graduação de todo o país, em conferências, mesas-redondas e sessões temáticas que buscaram tecer conexões entre o pensamento filosófico e os desafios de nosso tempo. Parte dos trabalhos apresentados integram o dossiê (volume 10, n. 01) publicado também por este periódico, trazendo à tona ecos daquele encontro inaugural que ainda reverberam como convite à crítica e à construção conjunta de caminhos filosóficos. Cf. site do I EPPGFIL-UnB - <https://www.even3.com.br/iepgfilunb/>. Cf. também o dossiê - <https://periodicos.unb.br/index.php/fmc/issue/view/2595>.

próprio ato de pensar é desafiado a enfrentar tanto o fascínio quanto o desassossego provocados pelas novas tecnologias e pelas mudanças sociais. Este volume reúne artigos que ecoam essas inquietações, cada um deles confrontando, a seu modo, as paisagens epistêmicas contemporâneas. Os textos aqui apresentados não apenas reconstróem saberes tradicionais, mas também examinam como o pensamento filosófico pode atuar como força criadora, ampliando as possibilidades de compreender e intervir em um mundo marcado por seus *pedaços desmantelados* e pela urgência de imaginar outros futuros.

Abrimos, assim, o presente número com a contribuição de *Aline Matos da Rocha*, Doutora em Metafísica pela Universidade de Brasília, que nos conduz a uma instigante reflexão sobre o *ensino de Filosofia* como *ferramenta de reconstrução diante de um mundo dilacerado*. Em sua análise, Rocha tece as epistemologias africanas ao tecido do currículo filosófico, convidando-nos a revisitar o papel da filosofia não apenas como uma prática instrucional, mas como uma força viva, capaz de restaurar memórias subjugadas e dar voz a tradições silenciadas. Em sua proposta, a filosofia emerge como um agente transformador que, em tempos de colonização persistente, oferece caminhos para a descolonização do espírito e para a reconstituição de um horizonte ético e epistêmico mais justo.

Em uma linha de reflexão igualmente similar, *Pedro Farias Mentor*, mes-trando em Filosofia na Universidade de Brasília, lança um olhar penetrante sobre a violência constitutiva do cristianismo monoteísta, convidando-nos a imaginar a riqueza de um mundo sustentado por um politeísmo que celebra a multiplicidade de cosmos e valores. Em diálogo com pensadores como Edward Butler, Odo Marquard e Nego Bispo, Mentor traça caminhos para uma *ontologia pluralista* que não apenas reconhece, mas também acolhe a coexistência das diferenças. Sua análise nos convida a pensar as implicações políticas e existenciais de habitar um universo em que a pluralidade é força vital, um espaço que resiste às reduções do universal e que se abre ao encontro com o diverso.

Victor Hugo de Oliveira Marques, Doutor em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco e doutorando em Filosofia na

Universidade de Brasília, nos conduz a uma reflexão que toca os alicerces do pensamento religioso. Em sua investigação, se debruça sobre os intrincados desafios da *justificação epistêmica no âmbito do tradicionalismo religioso*, interrogando os fundamentos que conferem legitimidade às crenças transmitidas pelas tradições. Marques nos convida a confrontar os limites e as possibilidades de uma epistemologia que, ao tentar dialogar com a racionalidade contemporânea, busca resguardar a vitalidade dessas tradições sem esvaziá-las de seus sentidos mais profundos.

O volume segue com *Giovanni Sarto*, atualmente doutorando em Filosofia na Universidade Estadual de Campinas, que examina o conceito de *ordem natural* em Kant e sua relação com a ideia de *esclarecimento*. Em sua análise, Sarto entrelaça ética e natureza, revelando como, no pensamento kantiano, a razão emerge como o fio condutor para a emancipação humana, um meio pelo qual o indivíduo pode transcender os condicionamentos impostos pela finitude e encontrar liberdade no exercício do pensamento crítico.

Enquanto, *José Vinicius Fonseca Vilela*, também mestrando em Filosofia na Universidade de Brasília, em uma abordagem existencial sensível, volta-se para o *sentido da vida*, investigando-o como um propósito que ilumina e orienta a *existência*. Suas reflexões desvelam as condições necessárias para que o ser humano, mesmo em meio às incertezas do mundo contemporâneo, reencontre a si mesmo, resgatando o valor da autodeterminação como força que dá forma e significado ao viver.

Wolfgang Theis, atualmente doutorando em Filosofia na Universidade de Brasília, nos conduz a uma fascinante reflexão sobre *o papel da mentira na poesia*, explorando as perspectivas contrastantes de Platão e Nietzsche sobre a capacidade dos poetas de desvelar ou ocultar a *verdade*. Em sua análise, Theis provoca uma discussão filosófica sobre o valor epistemológico da arte, destacando como suas ilusões podem moldar e enriquecer o pensamento crítico. A poesia, em sua potência criativa, aparece como um espaço em que a verdade se revela por meio de paradoxos e dissimulações, instigando a leitora e o leitor a reconsiderar as fronteiras entre o real e o imaginado.

Em uma investigação profundamente ancorada na história e na ética, *Joaquim Barbosa dos Santos Júnior*, mestrando em Filosofia na Universidade de Brasília, traça um paralelo importante entre Lima Barreto e Denise Ferreira da Silva, abordando como a escravidão negra moldou a *identidade nacional brasileira*. Dos Santos Júnior questiona a invisibilidade histórica que permeia essa questão, propondo uma ética identitária que reconheça, com honestidade e coragem, o peso estrutural da escravidão na construção do país.

Já *Lucas Rafael Justino de Moraes*, atualmente doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília, ao se aventurar pelas intrincadas paisagens de *1Q84*, romance de Haruki Murakami, lançado no Brasil de 2012 à 2013 pela editora Alfabeta, examina o entrelaçamento de *ficção e realidade sob uma lente pragmatista e semiótica*. Moraes nos revela como a narrativa literária pode moldar a percepção do leitor sobre o mundo, expandindo os limites da experiência cotidiana e desafiando as convenções que delimitam o real.

Sally Barcelos Melo, mestranda em Filosofia na Universidade de Brasília, nos conduz a um intrigante diálogo entre física e filosofia, em especial, ao explorar as *transformações da realidade que emergem na passagem da física clássica para a física quântica*. Sob a lente interpretativa de Giorgio Agamben, Barcelos Melo reflete sobre o papel fundamental da probabilidade na compreensão do real, revelando como as ciências estatísticas moldam, reconfiguram e desafiam nossas concepções filosóficas sobre o mundo. Seu estudo, em certa medida, interdisciplinar nos convida a repensar a realidade não como algo fixo e estático, mas como um campo dinâmico, permeado por possibilidades e indeterminações.

Na mesma linha de articulação entre ciência e filosofia, *Arnaldo de Souza Vasconcellos Júnior*, doutorando em Filosofia na Universidade de Brasília, revisita a *física teórica* a partir dos conceitos de Imre Lakatos, oferecendo uma análise aprofundada do *princípio de conservação de energia e da descoberta do neutrino*. Em sua análise, Vasconcellos ilumina a dinâmica entre os paradigmas científicos e o avanço do conhecimento, revelando como a ciência progride por meio de tensões, rupturas e reconstruções teóricas.

Por outro lado, *Paula Furtado Goulart*, também doutoranda em Filosofia na Universidade de Brasília, volta-se para a ética pública em tempos de desinformação, abordando a urgente questão das *fake news*. Destaca a *responsabilidade das ciências humanas* como guardiãs da verdade e da ética, propondo que estas disciplinas, ao desafiar narrativas falsas, desempenham um papel vital na construção de uma sociedade mais informada e consciente. Temos aqui um chamado à ação, reafirmando o poder do pensamento crítico e do engajamento ético no enfrentamento das crises contemporâneas.

No âmbito dos estudos da Filosofia Francesa, *Bárbara de Barros Fonseca*, doutoranda em Filosofia na Universidade de Brasília, nos apresenta a uma reflexão sobre o conceito de *dispêndio*, ancorando-se nas teorias de Georges Bataille acerca da economia geral. Em sua análise, Fonseca revela como o consumo excessivo e a sacralidade do gasto se colocam como contracorrentes em uma sociedade regida pela lógica restritiva da acumulação e do cálculo econômico. Sua investigação propõe reconsiderar a economia não apenas como um domínio técnico, mas como um campo atravessado por desejos, transgressões e expressões simbólicas que revelam dimensões profundas da existência humana.

Michelly Alves Teixeira, também doutoranda em Filosofia na Universidade de Brasília, em diálogo com o pensamento de Jacques Rancière, lança luz sobre as tensões entre *democracia, consenso e dissenso*. Sua análise rancièriana propõe uma prática democrática que acolha a diversidade de vozes e resista às tentações do consenso hegemônico, que frequentemente silencia as diferenças. Teixeira nos convoca a imaginar uma esfera pública em que o dissenso não seja visto como ameaça, mas como condição essencial para a vitalidade democrática e para a construção de uma sociedade verdadeiramente justa.

Fechando a seção dos estudos de Filosofia Francesa, *Davi Maranhão De Conti*, doutorando em Filosofia na Universidade Federal de Goiás, por sua vez, estabelece um diálogo fecundo entre Georges Canguilhem e Michel Foucault, explorando as interseções entre *vida, norma e biopolítica*. De Conti destaca como tais pensadores ampliaram a compreensão

sobre a normatividade, revelando como ela opera tanto no nível biológico quanto no social. Seu trabalho destaca as maneiras pelas quais as normas regulam a vida, oferecendo ferramentas críticas para pensar as dinâmicas de poder que moldam a existência em suas múltiplas dimensões.

No campo da teoria crítica e da filosofia alemã, *Alan David dos Santos Torma*, doutorando em Filosofia na Universidade de Brasília, nos apresenta à ideia de *sublimação* enquanto força criadora na *formação do sujeito e na crítica às condições repressivas da sociedade*. Em sua análise, Torma entrelaça os aportes da psicanálise ao pensamento crítico, revelando como a sublimação pode operar não apenas como mecanismo individual, mas também como uma potência subversiva que questiona e ressignifica as estruturas sociais. Propõe a possibilidade de transformar as tensões da subjetividade em atos de resistência e criação, ampliando o horizonte emancipatório da teoria crítica.

Encerrando o volume, *Jade Oliveira Chaia*, doutoranda em Filosofia na Universidade de Brasília, nos conduz por a uma análise alegórica que entrelaça *espaço e identidade*. Partindo do conceito de *alegoria benjaminiana*, investiga os lugares como portadores de significados múltiplos e abertos, dialogando com a indeterminação e a pluralidade simbólica que os atravessam. Em sua leitura, o espaço deixa de ser apenas um dado fixo e passa a ser compreendido como um campo dinâmico de relações e transformações, oferecendo uma perspectiva filosófica que celebra a fluidez e a complexidade do existir.

Boa leitura!

Jade Oliveira Chaia,
Editora associada

Dameres Bastos Pinheiro, Diule Fideles Souza da Silva, Iasmin Leiros
Sarmiento da Silva, Michelly Alves Teixeira
Editoras convidadas

